

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES

ATA DE REUNIÃO – AGOSTO/ 2021

Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às 14:00h, em formato virtual (videoconferência) através de link de reunião do aplicativo ZOOM, fornecido pelo Gabinete da Secretaria Municipal de Transportes, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Transportes, designados pelo o Decreto Rio “P” nº 374 de 09 de julho de 2021, conforme lista de presença em anexo. A Presidente do Colegiado, a Secretária Municipal de Transportes, Maína Celidonio, iniciou a reunião com uma apresentação sintética a respeito de três pautas escolhidas com antecedência pelo Colegiado, sendo estas: (i) a revitalização, expansão e modernização do BRS; (ii) o recomeço da obra do BRT Transbrasil; e (iii) as metas cicloviárias. Quanto ao primeiro item, a Secretária apresentou o diagnóstico do Sistema BRS atual, identificando diversos tipos de problemas a serem endereçados pela gestão, tais como: os abrigos sem informações, as calçadas, baias e pavimentação danificadas, trechos sem sinalização e partes sem sinalização oficial, pontos com muitos ambulantes, veículos parados nas baias e o abandono da priorização do transporte público no corredor. Neste quesito, especificamente, afirmou que atualmente ônibus e táxis com passageiros transitam livremente na faixa BRS. Existe uma pressão do modal transporte escolar em poder utilizar o BRS, mas a SMTR entende que não faz sentido permitir que um transporte escolar privado utilize a via, visto que outros modais públicos não possuem autorização para o mesmo benefício. Quanto a expansão da rede de corredores, foram analisados o fluxo, a velocidade e a frequência dos mesmos, com o desenvolvimento de um projeto para a ampliação de mais 72 (setenta e dois) corredores com acréscimo de 172,8 km, divididas em três fases até o ano de 2024. Esse projeto tem como benefício a redução no tempo de deslocamentos, maior confiabilidade do serviço e a redução de custos operacionais do Transporte Público. Para o ano de 2021, o plano previsto é o início de revitalização de malha existente e tentar adicionar mais dois corredores, sendo um na São Francisco Xavier com 2,5 km e o outro BRS na Avenida Brasil, este como uma complementação da Transbrasil. Outra inovação é a implantação de QRcode nos pontos de ônibus informando sobre quais linhas que passam nos pontos e, futuramente, informando a estimativa de tempo que o ônibus chegará no local. Outro interesse da Secretária é a uniformização das velocidades dentro e fora das calhas do BRS, com uma redução geral de velocidade, na média. Em relação ao recomeço das obras da Transbrasil, novo corredor BRT, apresentou a visão geral do Projeto Transbrasil, discorrendo sobre o corredor Transbrasil, a integração com modos de média/alta capacidade e o acesso à Área Central. Foi definido que um corredor vai do Terminal Deodoro até a Rodoviária Novo Rio, sendo que na altura do Gasômetro vai ser construído um Terminal Multimodal onde terá a integração ônibus/BRT/VLT, com uma política tarifária especial, onde não será pago pela “terceira perna”. O Sistema é composto por 18 (dezoito) estações e 04 (quatro) Terminais, com 26km de corredor. Também integra com o BRT Transcarioca, nos Terminais Penha e Fundão, com BRT Transolímpica e com a Supervia no Terminal Deodoro, e está sendo estudada uma integração em Parada de Lucas. Quanto ao modelo operacional, informou quanto ao uso da calha, a saber: - uso das calhas pelo BRTs municipais, sendo que os ônibus intermunicipais terão possibilidade de uso da calha por serviços



diretos enquanto não licitados os BRTs intermunicipais. Já os paradores passam pela pista lateral da Av. Brasil, junto dos interestaduais, internacionais, fretamento e executivos, em função das questões de segurança com a alternativa de seletiva na Linha Vermelha a ser avaliada. Já os Terminais Margaridas e Missões ficam subaproveitados enquanto não houver racionalização intermunicipal. Por fim, a Secretária discorreu sobre as metas cicloviárias. Informou que a princípio tinha somente uma meta no planejamento estratégico que era de aumentar em 50km a malha cicloviária da cidade. A Secretaria de Transportes decidiu por uma meta mais ousada, dando a opção de implantar uma infraestrutura cicloviária em todas as estações de transporte de alta e média capacidade. Finalizando, a Presidente do Colegiado passou a palavra para o Assessor Manuel Camillo para que fosse feito um convite aos Senhores Conselheiros e posterior abertura para comentários e considerações. O Sr. Manuel Camillo discorreu sobre o Projeto liderado pela WRI no Rio de Janeiro, usando o Rio como um piloto onde foram escolhidas quatro áreas na Cidade que podem gerar receitas extra tarifárias a partir de ações que devam ser adotadas pelo poder público. Foram definidos encontros temáticos a respeito das linhas de ação, tendo o objetivo de desenvolver em dezembro/2021 um documento listando ações de curto, médio e longo prazo para cada área. Acha interessante que o Colegiado participe, assim, quem tiver interesse deve encaminhar um e-mail para o endereço do Conselho Municipal de Transportes: cmtr.smtr@gmail.com. Em seguida foi aberto o debate sobre a apresentação realizada pela Secretária Maína. A Sra. Clarisse Linke, representante do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento - ITDP, agradeceu pela excelente apresentação e pela atualização das iniciativas, expondo sua questão sobre a meta cicloviária em relação ao Cenário D, relacionado a 100% (cem por cento) das estações cobertas e 924km até o ano de 2024, questiona se essa meta é atingível efetivamente, como se consegue entender essa meta faseada, registrando que seria interessante até para um acompanhamento no Plano Estratégico, e quanto as ciclo rotas coloca ser preocupante pois parece que é uma forma mais fácil de garantir tantos km a mais com pouca qualidade e segurança. Sendo interessante, em um segundo momento, haver um planejamento e um compartilhamento com o Conselho em relação ao faseamento dessa meta e também que tipo de infraestrutura será implantada em cada lugar. Dada a palavra para Sr. Alexandre Sansão, representante da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano – SMPU, questionou quanto ao plano do BRS, se serão implantados 72 (setenta e dois) novos corredores até 2024, sendo confirmada a intenção pela Secretária. Continuando, registrou que calculando que nos próximos 40 (quarenta) meses dariam a implantação de quase 02 (dois) corredores por mês, perguntando se já existe um cronograma para as respectivas implantações. A Secretária de Transportes confirmou que sim, existindo um faseamento, começando pelos mais fáceis, que seriam as faixas que tem 03 (três) vias, a fase de maior expansão e depois as fases 2 e 3 que são as áreas de um pouco mais complexidades. Explicou que foi feito um levantamento onde foi apresentado ao Prefeito, o qual aprovou. No momento, está sendo feito um refinamento, já existe um projeto pronto para a São Francisco Xavier e após será a Avenida Brasil. Está sendo analisado corredor por corredor, existe uma força tarefa com várias Secretarias, CET-RIO, SECONSERVA e SMTR, onde está sendo feito um diagnóstico do que é necessário ser adequado em cada lugar. Registrou que o que está sendo apresentado ao Conselho foi o acordado com o Prefeito, nessa ordem de magnitude. É importante saber que essa expansão está de acordo com o PMUS. Dada a palavra ao Sr. Alexandre Sansão elogiou essa exposição em entrar de forma agressiva em ser feito um volume tão grande de corredores, demonstrou sua preocupação quanto a meta em si, tendo em vista estarmos no mês de agosto, entendendo sobre o que foi apresentado parece que vai ser feito de

modo progressivo com uma aceleração cada vez maior, de forma de atingir o limite no final. Ressaltou que, pela experiência da SMTR como um todo, a questão de projeto, execução com todos os elementos que estão presentes, considera uma meta bastante arrojada, difícil de ser cumprida, mas se já é um comprometimento da prefeitura como um todo, fica muito feliz com isso, mas como Conselheiro alerta para a dificuldade de chegar em um cronograma como o apresentado, nesse período de tempo. A Secretária Maína esclareceu que é uma sinalização importante em relação à prioridade dos ônibus, do transporte público, na Cidade. Registrou que a cidade já está numa fase na qual o trânsito está piorando bastante e que vai piorar ainda mais com o retorno das atividades pós pandemia, assim sendo importante tomarmos ações com essa sinalização. E sabemos, também, que esse ano ainda é um ano de gastos reprimidos e que nesses próximos meses não serão implantados mais do que 02 (dois) corredores. Com o orçamento para o próximo exercício, onde já estão previstos os gastos para esse projeto, estamos comprometidos para essa meta. Respondendo a Sra. Clarisse, informou que as metas cicloviárias foram colocadas no Planejamento Estratégico, onde a SMTR foi provocada para essa meta mais qualificada, mais arrojada, existindo duas metas, uma de se estender a malha cicloviária com mais 50km e a outra com um conceito um pouco menos robusto, que é a infraestrutura cicloviária, conectando todas as estações de média e alta capacidade. Não há, ainda, um plano faseado, completo, de como será feito, e esperamos que até o final do ano se tenha esse plano. Explicou que a pauta ciclovia é dividida dentro da Prefeitura, mas o Transportes ficou como líder desse processo, tendo a malha cicloviária como meio de transportes. Com a palavra, o Sr. Licínio Rogério, representante do Fórum de Mobilidade, registrou que quanto ao BRS acha importantíssimo esse projeto, mas coloca que não se conforma que o táxi, mesmo com passageiro, use a faixa do BRS, questionando dos motivos sobre a velocidade diferenciada para o automóvel e o ônibus na via com BRS. Propõe que para esses BRSs que estão sendo estudados, o Conselho passe a participar das discussões, não só entre as Secretarias, propõe dentro da teoria que usuários tem o direito a participar. Em relação a Transbrasil gostaria de entender como vai ficar a situação em Coelho Neto e em Parada de Lucas. Sua opinião é que deveriam ser feitas estações em cima de Parada de Lucas e outra em cima da ponte de Coelho Neto, com vistas a integração. Registrou que gostaria que essa matéria fosse mais discutida, sugerindo a possibilidade de criação de grupos de trabalho dentro do Colegiado para essa discussão. Quanto as bicicletas, colocou que as vezes as áreas de lazer também são lugares de transportes. É de opinião que a ciclovia serve para lazer mas ela tem que servir, também, para trabalho, pois hoje em dia o que mais se tem é a entrega através de bicicletas, tendo que realizar mais campanhas educativas quanto a sua utilização. Finalizando, em relação a Transbrasil, gostaria de conhecer melhor o projeto da estação Gentileza, a questão da integração e quanto a terceira perna, pois fica na dúvida em relação ao usuário pegar o alimentador, o BRT, o VLT, pois o usuário chegava no centro da cidade através do ônibus e pegava a segunda perna seguindo para outro lugar, com a terceira perna o usuário vai ficar preso ao VLT. A Presidente do Colegiado, respondendo ao Sr. Licínio, quanto a estação de Parada de Lucas, informou que foram feitas várias reuniões com o Estado chegando à conclusão que a obra em cima do viaduto é uma obra inviável, em termos de engenharia e geometria, registrando que já tem um estudo com uma outra opção para resolver a questão de integração. Quanto às ciclovias, existe uma desordem viária completa na cidade, como exemplo a faixa do BRS, onde existia autorização para qualquer um usá-la. Existe, também, a proliferação de motos e bicicletas, os trabalhos de entregas de aplicativos, esses tópicos desorganizam bastante o viário, e informou que a Prefeitura está trabalhando para uma regulamentação para os aplicativos de entrega. Em relação ao Terminal

Gentileza, a Secretária informou a existência de um projeto funcional com três baias, sendo a primeira a integração do BRT, depois do ônibus e a terceira do VLT, registrando que o Terminal está sendo estruturado pela Secretaria Municipal de Infraestrutura – SMI. O Sr. Licínio Rogério sugere que seja colocado no grupo do Conselho o projeto completo. A Sra. Sônia Antunes, da SUPERVIA, comentou sobre o BRT Transbrasil, começando pela integração Deodoro, informou que houve diversas reuniões aonde se chegou a um modelo de integração e gostaria de saber se a proposta é continuar com esse projeto o qual foi alinhado previamente, questionando a possibilidade de um espaço para discussão e tentar viabilizar uma integração física que possa melhor atender a todos. Quanto a integração com Parada de Lucas, comentou que realmente a Transbrasil passa por cima da estação, e a Transbrasil de fato é alimentador também, assim como em Madureira tem uma integração onde aumentou muito o interesse pelo uso do BRT quanto da SUPERVIA. Registrou que apesar de não ser a melhor integração física possível se vê um grande potencial em Parada de Lucas. Ressaltou que já foi solicitado, anteriormente, parecer técnico por parte da Secretaria e a época não foi viável, sugere que seja pensado uma alternativa de possibilidade de uma integração em Parada de Lucas. A Secretária Maína informou que tem um estudo de demanda com o novo desenho da Transbrasil que garante não haver impacto negativo sobre a demanda da Supervia, pelo contrário, ele realmente funciona como alimentador. Existe uma questão que a obra tem que recomeçar e sabemos que a inauguração do corredor vai demorar um pouco e concorda ser um bom momento para se marcar uma reunião para se pensar em coisas adicionais e ajustes. Acha também que se deva entrar em contato com o Estado com vistas a revisão da parte operacional bem como ver pequenos ajustes de integração. A Sra. Sônia Antunes solicitou o compartilhamento de um cronograma pois sentiu falta do mesmo na apresentação. Dada a palavra ao Sr. Itamar Marques da Silva Junior, representante do CREA-RJ, elogiou a Secretária Maína por estar à frente desses trabalhos. Em relação ao assunto bicicletário, sugere que seja feita uma integração junto ao Estado. O projeto “Andar a Pé” e o bicicletário juntos, no centro da cidade, poderiam ser nas ruas paralelas, que sejam segregadas, para realização de pequenos trajetos, deixando as vias principais para os carros e os ônibus. O Sr. Manuel Camillo comentou que, dentro da meta estratégica da Secretaria Municipal de Transportes de se ter bicicletários ou estações de bicicletas compartilhados em todas as estações de média/alta capacidade, já existem tratativas junto a Secretaria de Estado de Transportes – SETRANS e a Supervia para reabertura dos bicicletários existentes que estão fechados, como em Santa Cruz, Realengo e Bangu. Registrou que concorda plenamente em não só se pensar no carregamento até o Centro da Cidade e sim conseguir fazer conexão até as centralidades em cada bairro. A Presidente do Colegiado, Secretária Maína, adicionou que se o Projeto Ciclovias, hoje, já é uma bola dividida na Prefeitura, acha que a questão da calçada, do pedestre, é uma questão bastante mal resolvida, mas informou que houve uma reunião onde o Prefeito sinalizou o interesse em centralizar toda a questão do mobiliário urbano. O Sr. Pedro Valente, representante da Rio Ônibus, colocou que acha interessante regulamentar os aplicativos de passageiros, de entregas, de ônibus, SPPO, STPL, STPC, BRT, é de opinião que todos devam ser regulamentados, mas registra que já existem regulamentação demais com fiscalização de menos, não tendo operacionalização. Em relação aos corredores BRS questionou sobre a questão dos ônibus escolares que não devem rodar por serem transportes que não são apropriados para estarem parando nos corredores, concorda que não devam rodar, o táxi vazio também não, mas com a colocação da Secretária quanto ao STPL e STPC, gerou uma dúvida em qual é a posição da SMTR em relação aos mesmos dentro dos novos corredores que serão implantados. A Secretária Maína registrou que não tem previsão

de entrada, pois foi adotada a retirada de todos os veículos que estavam utilizando as faixas BRSS. Registrou que somente serão permitidos acesso dos ônibus e dos táxis tripulados. O Assessor Manuel comentou que concorda com a regulamentação dos aplicativos, sendo um assunto muito importante. Os aplicativos de entregas estão sendo um dos desafios para todas as cidades do Brasil. São José dos Campos e São Paulo estão tentando desenvolver uma regulamentação e o Rio de Janeiro também quer sair na frente, com isso gostaria da participação do Colegiado para pensar como seria o desenho dessa regulamentação. O Sr. Isaque Regis Ouverney, representante da FIRJAN, colocou que possui duas dúvidas quanto ao Projeto Transbrasil, uma é a respeito da previsão de conclusão da obra e a segunda sobre o fluxo de veículos na chegada da Ponte Rio-Niterói no Centro do Rio, sobre os congestionamentos causados na Ponte em relação às obras. Questionou se na alteração do projeto atual essa questão foi contemplada ou mitigado junto com a operação da Ponte Rio-Niterói. Foi informado pela Secretária que a data para a conclusão da obra, a que o Prefeito está trabalhando, é em dezembro de 2023, principalmente por causa do Terminal Gentileza, que é um Terminal grande, com dois pavimentos e que ainda está sendo projetado, mas acredita que, como várias estações estarão prontas antes, talvez seja possível começar algum serviço preliminar antes da conclusão prevista para dezembro de 2023. Em relação a Ponte Rio-Niterói esclareceu que existe conversa com a ECO Ponte, só não sabe exatamente como está o status pois isso está sobre a responsabilidade da Secretaria Municipal de Infraestrutura – SMI. Registrou que na próxima reunião do Conselho pode apresentar mais detalhes sobre a parte da obra, do projeto, do cronograma e das coisas que a SMTR já pediu e que serão feitas dentro do contrato. O Sr. Raul Lisboa informou que participa do Fórum Permanente de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, agradeceu a oportunidade de estar participando da presente reunião. Questionou se os bicicletários que se planeja construir nas estações do BRT serão supervisionados, pois se não forem serão alvos de ladrões e não funcionarão. A Secretária concorda, mas entra numa questão não ligada na área de transportes e sim a ordem pública, recai numa série de questões, tipo ordenamento, iluminação, policiamento, com a própria geometria das calçadas. A SEOP, Secretaria Municipal de Ordem Pública, está realizando um trabalho grande de ordenamento e ainda tem a questão das áreas que tem muita incidência de crime e ver como se resolve esse problema. O Sr. Vitor Mihessen, da Casa Fluminense, registrou a importância do monitoramento dessas ações para a garantia do direito do Transportes. Gostaria de saber sobre a integração com outras Secretarias, em especial o trabalho do COR nessa perspectiva e do IplanRio, gostaria de entender um pouco da conexão com esses órgãos, para que se tenha as metas monitoradas e sobretudo alcançadas. A Secretária informou que existe uma questão de criar formalidades que ajudem nessa integração. Informou, ainda, que foi discutido no começo da gestão quem iria ser responsável pelas questões e quem seria responsável pela meta, tendo outras Secretarias envolvidas é necessário ter um líder que vai ter que integrar as Secretarias. Registrou que seria muito mais fácil se tivesse integração de base de dados e de sistemas. O sistema Processo.Rio está no início, e visto que a SMTR é a maior produtora de processos administrativos na Prefeitura, a integração digital vai facilitar essa questão. É de opinião que o ponto mais atrasado nessa integração é a questão da calçada, mas há movimento do Prefeito em concentrar, mas acha não está claro, dentro da Prefeitura, de quem é a responsabilidade de cuidar do pedestre na Cidade. O Sr. Alexandre Sansão complementou, em relação à questão dos pedestres, que no Plano Diretor existe um item que propõe a institucionalização da estrutura da Prefeitura para cuidar das calçadas, dos pedestres. Uma proposta para dar essa atenção especial, institucional para essa matéria. O Sr. Felipe Souza, representante do BNDES,

parabenizou a Secretária pelo trabalho, colocando duas questões, uma sobre a iniciativa do QRcode nos pontos de ônibus e a outra quanto a situação dos GPS nos ônibus, se já estão operando, questionando se haverá alguma sinergia com o Sistema de Bilhetagem. Outra questão é sobre a intenção de que as ciclovias sejam integradas às centralidades, questionando se a Prefeitura, como um todo, está engajada na mentalidade em reduzir espaço para automóvel e aumentando para os demais. A Secretária explicou que em relação a bilhetagem está sendo publicado o edital no mês de setembro, com esse sistema realmente se terá um controle muito maior quanto a esses dados. Em relação aos GPS dos ônibus, na página da SMTR, na parte da Transparência da Mobilidade, se consegue acessar de hora em hora a atualização da frota de toda a cidade, por linha de ônibus. Registrou que em breve a Secretaria vai multar automaticamente, no pico da manhã e no pico da tarde, todas as linhas que não estiverem com 80% (oitenta por cento) da frota determinada serão multadas. Quanto as multas, a SMTR, terá um **BI** muito transparente de quem foi multado com todas as informações, será um sistema muito transparente. Em relação às ciclovias, registrou que a meta do Plano Estratégico é conectar todas as estações de média/alta capacidade com a centralidade mais próxima. Informou que todas as direções que estão sendo tomadas estão acordadas com o Prefeito e não acha que seja uma política de mudança radical de mentalidade. O Assessor Manuel passou a palavra para a Secretária Executiva do Colegiado, Andréa Gallo, a qual informou que a Ata da reunião do mês de julho será publicada no site da SMTR, tendo em vista a concordância de todos os senhores Conselheiros após recebimento da mesma através de e-mail e WhatsApp. Comunicou que a próxima reunião do CMTR será realizada no mês de outubro, apresentando duas datas para agenda, dias 13 e 20, para que o Colegiado decidisse a melhor data. O Sr. Licínio Rogério fez uma proposta para que o Conselho se reúna no mês de setembro por ter muitos assuntos a serem discutidos. Continuando, a Sra. Andréa Gallo, sugeriu que fosse decidido a pauta para a próxima reunião, passando a palavra para os Senhores Conselheiros. Sr. Licínio registrou que não concorda que se espere até outubro para a próxima reunião tendo em vista existir uma série de assuntos a serem discutidos pelo CMTR. Informou sobre o documento que o Fórum de Mobilidade encaminhou ao grupo de WhatsApp do Conselho com vários assuntos para a pauta. Discorreu sobre o problema dos ônibus na Ilha do Governador, propondo que sejam criados Grupos de Trabalhos para que esses assuntos sejam tratados. Colocou que uma questão importante a ser discutida é sobre a frota determinada, propõe também a criação de um Grupo de Trabalho para discussão da matéria. Outro assunto é sobre as mudanças nos contratos de concessão que devem ser realizadas devido às ações feitas pela SMTR. Questionou sobre o anúncio de aluguel de 30 (trinta) ônibus para fazer o corredor de BRT Campo Grande x Santa Cruz, informando que hoje existe uma linha de trem Campo Grande x Santa Cruz super ociosa, assim, sugere que ao invés de alugar esses ônibus poderia alugar uma, duas ou três composições de trem, o que seria mais barato e começariam a operar em uma semana e ainda fazendo integração. Registrou, ainda, que tem a questão das Vans ilegais em Campo Grande. Outro assunto é que toda a concessão sugere que se tenha um Conselho de Usuário assim sugerindo que seja criado um para que se possa discutir a matéria. Ressaltou que existe uma demanda antiga, que já foi inclusive discutida no Conselho sobre a municipalização do transporte da Ilha do Governador e da Ilha de Paquetá. Colocou também sobre a ausência de vistorias dos ônibus e pediu que alguém da Secretaria interaja no grupo do WhatsApp respondendo os questionamentos ali colocados. Finalizando propôs três itens para a pauta da próxima reunião: - a mudança dos trajetos dos ônibus e frequência e frota determinada; - mudança dos contratos de concessão; e - Vans ilegais em Campo Grande e Santa

Cruz. Continuou propondo que seja feita uma reunião no mês de setembro e sejam sempre na última quarta-feira do mês. Também questionou sobre a baixa utilização do grupo de Whatsapp do Colegiado. O Assessor Manuel Camillo registrou que o grupo não tem o papel de responder demandas e sim para se comunicar quanto a pautas e atas das reuniões. Sr. Licínio perguntou, então, qual o canal que o Colegiado possui para se comunicar com a Secretária, registrando que o grupo seria um bom canal. Foi informado que no momento não há essa possibilidade, fora pedidos de reunião com o Gabinete. A Sra. Clarisse Linke deu três sugestões para a pauta: - desenho atual do que está acontecendo quanto ao Edital do BRT; - questão de velocidade nas áreas calmas; e - atualização dos projetos apresentados na presente reunião, atualização dos faseamentos dos corredores BRS e do planejamento cicloviário, uma rápida atualização dessas metas. O Sr. Itamar Marques da Silva Junior sugeriu para a pauta o assunto sobre a utilização do espelho d'água da Baía da Guanabara, podendo desafogar a Linha Vermelha. Encerrando a reunião, a Secretária Maína Celidonio, Presidente do Colegiado, agradeceu a participação de todos e por todas as sugestões apresentadas, onde foram anotadas, registrando que serão informados, posteriormente, sobre a data da reunião e respectiva pauta para a próxima reunião. Finalizando ficou agendada para a última quarta-feira do mês de outubro, 27/10/2021 a próxima reunião do Colegiado. Nada mais havendo a tratar, a Secretária Municipal de Transportes, Presidente do Colegiado, Maína Celidonio de Campos, deu por encerrada a reunião e eu Andréa Gallo, Secretária Executiva, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pela Presidente, tendo a lista de presença anexada, parte integrante da mesma. Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.


MAÍNA CELIDONIO

Presidente do Conselho Municipal de Transportes
Secretária Municipal de Transportes

